

CLIPPING

19 de Agosto de 2018
O Liberal – Poder, 05

Mandato e recursos têm influência

Desde a minirreforma eleitoral de 2015, a campanha está mais curta, com menos ferramentas e, acredita-se, mais barata que em anos anteriores. Os gastos foram limitados e a arrecadação de recursos está restrita a doações de pessoas físicas e do fundo partidário. Tudo no intuito de assegurar a propaganda eleitoral igual para todos os candidatos como um forma de equilibrar o jogo. No entanto, há controvérsias. O cientista político e professor adjunto da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, Edir Veiga, avalia que as mudanças na lei não garantem o princípio da isonomia, como quem a defende. Ele salienta que os candidatos com maior poder econômico sairão na frente na disputa eleitoral e que as eleições deste ano terão um dos menores índices de renovação de candidatos das últimas décadas.

Desde o dia 16, começou oficialmente a propaganda eleitoral nas ruas. No rádio e na televisão, contudo, somente no dia 31 deste mês, limitada a 35 dias nestas eleições. Em 2014, a campanha no rádio e na televisão durou

45 dias.

Para Edir Veiga, que é doutor em Ciências Políticas com 30 anos de docência universitária, o tempo menor de propaganda fará com que não se conheçam as propostas visando à eleição aos cargos. Por outro lado, ele frisa que ao contrário do que se publiciza, as mídias digitais não decidem nada.

“As mídias digitais influenciarão, mas não têm o poder de definir nada sobre as disputas. Metade do eleitorado brasileiro é iletrado e são essas pessoas, que não têm o 1º grau completo, é que vão decidir as eleições”, destacou o professor. “As pessoas não se interessam por política na internet, ninguém põe crédito no celular para falar sobre política com amigos. Mais uma vez, os candidatos com maior poder aquisitivo vão sair na frente, sobretudo os deputados”, afirmou Edir Veiga.

O professor finalizou recentemente uma pesquisa acadêmica na UFPA, em que ouviu 2 mil entrevistados na Região Metropolitana de Belém (RMB) sobre eleições. Desse total, somente 100 pessoas (5%) disseram que a política é

seu assunto número um na internet.

Além dos recursos partidários e doações de pessoas físicas, os candidatos poderão usar recursos próprios em suas campanhas, o chamado autofinanciamento. É aí que está o “x” da questão. Veiga pondera que embora haja limite de gastos para as campanhas, o candidato poderá usar recursos próprios para o cargo ao qual concorre, no limite de sua renda.

“Quem é dono de partido, de mandato, quem tem apoio da máquina pública e o rico vão sair muito na frente, se eu for um empresário, não tenho limites, isso abre uma brecha gigantesca”, disse. “Serão mais de mil candidatos a deputado estadual e cerca de 500 para federal. A tendência é de que as classes A e B dediquem 30% de votos brancos e nulos para deputados e 20% à presidência da República. Isso em função do descrédito nos candidatos e em protesto aos escândalos de corrupção, crise econômica.”, avalia o professor. Para ele, as eleições deste ano terão um dos menores índices de renovação de candidaturas em todo o País.